

» JOÃO PEDRO CARVALHO*

Salve Geral: Irmandade estreou na Netflix e traz um debate sobre um dos capítulos mais delicados da história recente do país: a ascensão do crime organizado. O longa mergulha nos bastidores do mundo do crime e nas conexões entre o sistema prisional e as ruas, com uma narrativa marcada por tensão, disputas de poder e dilemas morais.

O filme é uma continuação da série *Irmandade*, lançada em outubro de 2019, e foi inspirado em acontecimentos reais que marcam o país. A narrativa é centrada nas engrenagens de uma facção criminosa e nas relações de poder que sustentam a estrutura. A trama aposta em uma abordagem dramática e humana para retratar personagens atravessados por escolhas-limite, nas quais lealdade, medo e sobrevivência se misturam em um cenário de constante instabilidade.

Mais do que um suspense policial, *Salve Geral: Irmandade* propõe uma reflexão sobre as fragilidades do sistema prisional brasileiro e os impactos sociais de um modelo que, muitas vezes, alimenta o próprio ciclo de violência que busca combater. O roteiro explora os bastidores de decisões estratégicas, alianças e conflitos internos, oferecendo ao público um olhar ampliado sobre as dinâmicas que estruturam o crime organizado.

O filme investe em uma atmosfera tensa, com cenas que alternam entre o ambiente claustrofóbico das prisões e o cotidiano das cidades sob ameaça. A direção aposta no realismo e na construção de personagens complexos, evitando simplificações e buscando apresentar diferentes perspectivas dentro do mesmo conflito.

Entre os destaques do elenco está Seu Jorge, que assume um papel de forte carga dramática, ao viver o personagem Edinho. Reconhecido por sua trajetória no cinema nacional, o artista retorna às telas em um personagem que dialoga com temas sociais e com a densidade emocional exigida pela narrativa. Sua atuação acrescenta camadas ao filme e reforça o peso simbólico da ficção.

Entrevista // Seu Jorge

Como é voltar com a saga *Irmandade* depois do sucesso da série?

Voltar para o universo de *Irmandade* foi reencontrar uma história que marcou muito a minha trajetória, e também revisitar o Edinho, um personagem cheio de camadas, que carrega suas escolhas, seus conflitos e a responsabilidade pelas consequências delas. Eu fiquei muito feliz de voltar a esse papel e de perceber como esse universo continua vivo e se expandindo cada vez mais. Estou com uma expectativa grande para a estreia e curioso para ver como o público vai receber mais esse capítulo dessa história.

O filme mostra você, como pai, vendo sua filha pela primeira vez depois de um tempo preso. Qual foi o peso dessa cena para você?

É uma cena que carrega uma dimensão profundamente humana. Ela fala sobre vínculos, sobre o tempo perdido e sobre tudo aquilo que não cabe nas palavras. Como ator, meu trabalho foi me conectar a essa emoção de forma verdadeira e buscar as nuances de um encontro atravessado por vários sentimentos: amor, culpa,

EM ENTREVISTA AO **CORREIO**, O MÚSICO E ATOR SEU JORGE FALA SOBRE O FILME **SALVE GERAL: IRMANDADE**, QUE ESTREOU NA NETFLIX E ABORDA A QUESTÃO DO CRIME ORGANIZADO

CENAS DA URGÊNCIA DO BRASIL

esperança e silêncio. O que mais me tocou foi justamente essa camada emocional. Mesmo dentro de uma narrativa intensa, movida por dilemas e conflitos, o filme nunca perde de vista quais são as relações humanas que sustentam a história. Foi um momento muito forte para mim em cena e um daqueles lembretes do poder que a dramaturgia tem de nos aproximar de sentimentos universais.

Como produções como essa podem ajudar a sociedade a perceber problemas sociais?

Quando o cinema e o audiovisual apresentam personagens cheios de camadas, com dilemas morais e emocionais, eles convidam o público a olhar para essas histórias com mais empatia. *Salve Geral: Irmandade* fala muito sobre escolhas, consequências e sobre o custo do poder, temas que são universais. Se o filme gerar conversa e diferentes leituras, ele já cumpre um papel muito bonito dentro da arte.

O que esse filme acrescenta na carreira do Seu Jorge como ator?

Cada projeto que me desafia emocionalmente e artisticamente é um passo importante na minha trajetória. Esse filme me permitiu revisitar um personagem intenso e, ao mesmo tempo, explorá-lo sob novas perspectivas, dentro de uma linguagem mais cinematográfica e com uma escala de produção muito impressionante. Trabalhar com uma equipe tão comprometida, sob a direção do Pedro Morelli, e ao lado de um elenco tão potente, foi uma experiência de muito aprendizado. Também fico feliz de ver o audiovisual brasileiro ocupar cada vez espaços maiores e mostrar sua capacidade de realizar produções competitivas internacionalmente. Fazer parte disso é motivo de orgulho para qualquer artista.

Como percebeu, na condição de espectador, *Salve Geral: Irmandade*?

É um filme muito impactante, daqueles que prendem o espectador não só pela ação, mas principalmente pela densidade dos personagens. Existe um cuidado técnico impressionante, que amplia a sensação de urgência e coloca o público dentro da história. O filme é movido por personagens que não cabem em rótulos fáceis, com muitas contradições, e mulheres que estão no comando das decisões mais importantes da trama. Estou muito animado para essa estreia e curioso para ver como as pessoas vão se conectar com essa história.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Seu Jorge como Edson, e Yetunde Antonieta, em *Salve Geral — Irmandade*